

Vamos abrir no capítulo treze de 1 Coríntios.

O capítulo treze de 1 Coríntios na verdade começa no capítulo 12. Paulo falou sobre vários dons do Espírito Santo no capítulo 12. Ele falou como o Espírito Santo se manifesta através da vida do crente e os diversos dons que alguém pode ter. Pelas perguntas retóricas, fica óbvio que ninguém tem todos os dons, ninguém tem todos os ministérios. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? Todos operam milagres? Todos têm dom de cura? Todos falam em línguas? Todos interpretam? O Espírito Santo reparte os dons do Espírito particularmente a cada um como quer. Assim, o Espírito Santo é soberano quanto à distribuição de dons, mas nós devemos procurar com zelo os melhores dons.

O fato de o Espírito Santo os distribuir não me impede necessariamente de desejar determinados dons. Assim, Paulo disse: “Procure com zelo os melhores dons”. De novo, os melhores dons são determinados pelo que é necessário na sua vida. Para qual ministério Deus o chamou? O seu lugar no corpo determinará os dons que irão melhor capacitá-lo para ministrar mais adequadamente. Ainda assim Paulo disse: “Eu lhes mostrarei um caminho mais excelente”. Existe um caminho ainda melhor do que o dom de cura, de poder operar milagres, de falar em línguas, o que seja. Existe algo ainda melhor, superior a isso. E no capítulo treze nós vemos a que Paulo se refere como sendo o caminho mais excelente que os dons, que os melhores dons.

E no começo do capítulo 13, nos primeiros três versículos, ele mostra a superioridade do amor sobre os dons do Espírito.

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine (13:1).

A palavra traduzida em algumas versões como *caridade* é a palavra grega *agape*. É uma palavra que foi criada para o Novo Testamento. É uma palavra que não é encontrada no grego clássico. O grego clássico tem outras palavras para amor. Amor no nível físico, o eros, amor no nível emocional, o phileo. Mas o grego clássico não conhecia o *agape*, o divino amor de Deus.

Esta manhã eu ouvi um comentário interessante no noticiário sobre a constante necessidade de adicionarmos palavras ao dicionário. O comentarista sugeriu que quando uma nova palavra fosse adicionada ao nosso vocabulário, as primeiras vezes

ela fosse usada especialmente nos noticiários, para defini-la. A partir daí as pessoas poderiam usá-las. Há muitos termos novos sendo adicionados. Eles precisam ser definidos. E dessa forma, a partir do versículo quatro Paulo define o que ágape realmente é. Vamos ver o que ele quer dizer quando fala do ágape. A tradução de ágape como caridade existe porque os tradutores da Bíblia King James seguiram o padrão estabelecido por Wycliffe, que foi quem primeiro traduziu as Escrituras para o inglês. Quando fez sua tradução, ele traduziu da Vulgata, do latim. E em latim, a palavra *charitos* é a palavra para amor. Assim, ao traduzir *charitos*, ele transcreveu e ela se tornou caridade.

Originalmente, o conceito da palavra *charitos* significava “um amor doador”. Mas com o passar dos anos, o sentido da palavra *caridade* mudou e quer dizer dar muitas vezes sob pressão. “Quanto você vai doar para o United Fund este ano?” De certa forma, parece piedade do pobre, deixou de ser uma doação estimulada por amor. E então a palavra *caridade*, embora em algum momento tenha expressado adequadamente a transcrição do latim *charitos*, hoje não mais a expressa por causa do uso da palavra *caridade* na nossa língua, hoje. Nós ficamos meio atados então temos voltar à já gasta palavra amor. E como nós temos que voltar à palavra amor, nós reconhecemos imediatamente a limitação da nossa língua.

Porque eu uso essa palavra para expressar um dos meus sentimentos e emoções mais profundos quando eu digo: “Eu amo minha esposa Kay”. Com ela eu expresso os meus sentimentos e emoções mais profundos. É uma palavra que eu uso para descrever os meus sentimentos por ela. E quando eu quero descrever o que penso de sundae com cobertura, eu uso a mesma palavra. “Ah, eu amo sundaes com cobertura”. Mas o que eu sinto por sundaes é muito diferente do que o que eu sinto pela minha esposa. A nossa língua é limitada. Nós pegamos a palavra grega *eros* e a traduzimos como *amor*. Pegamos a palavra grega *phileo* e traduzimos como *amor*; *stergio*, traduzimos como *amor*; e *agape*, traduzimos como *amor*. Tudo isso é amor, só que em graus ou níveis diferentes. Agora, seria mais apropriado dizer: “Eu tenho um grande *eros* por sundaes com cobertura”. Porque *eros* está na área na carne, que certamente é a área onde os sundaes estão. Eu tenho grande *phileo* por minha esposa. E quando lemos a definição de *ágape*, vemos que na verdade esse é um amor doador. Essa é a palavra usada para descrever a atitude de Deus para conosco. Deus amou o mundo de tal maneira. Essa palavra é usada para descrever como deveria ser nossa atitude com relação ao outro. Amai-vos uns aos outros. O amor abnegado.

Agora esse amor é superior aos dons do Espírito. Se eu tenho o dom de falar em línguas, seja em línguas de homens ou de anjos, uma língua celestial que não é entendida por nenhum homem, se eu tiver essa habilidade e dom e não tiver amor, o meu falar se torna completamente sem sentido; é apenas barulho. Como um barulho feito quando você bate os címbalos. É um som que não faz sentido. Ele perde o significado se não houver amor.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência (13:2),

Então eu posso ter o dom da ciência, eu posso ter o dom da profecia. Eu posso ter profundo discernimento espiritual para entender as interessantes nuances nas Escrituras e as diversas mensagens ocultas que Deus quer nos dar, mas se eu não tiver amor, para nada me serve.

e ainda que tivesse toda a fé (13:2),

Agora, eu sempre desejei ter mais fé. Mas se eu tivesse toda fé – e muitas pessoas já me disseram que têm toda fé – mas eu acho que ainda não encontrei alguém que tivesse toda a fé.

e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes (13:2),

Agora Jesus disse: “Se tivessem fé como um grão de mostarda, vocês poderiam remover montes”. Então, se eu tivesse toda fé eu poderia mover montanhas,

e não tivesse amor, nada seria (13:2).

O amor é superior a sacrifícios. Muitas vezes somos chamados para fazer sacrifícios por Deus. Mas se eu fizesse sacrifícios pessoais,

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado [pela causa de Jesus Cristo], e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria (13:3).

O amor é superior a qualquer e a todos os dons. O amor é superior a qualquer sacrifício que eu possa fazer por Deus.

Agora Paulo nos faz um favor e ele define para nós a palavra grega *agape* ao declarar:

O amor é sofredor, é benigno (13:4);

Outra definição que é dada por Paulo sobre essa palavra está em Gálatas 5:22, onde

Paulo diz: “Mas o fruto do Espírito é amor”. Então para defini-lo, ele diz: “Alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, mansidão, temperança”. E a longanimidade é uma das características, uma das marcas deste amor.

Pedro, achando que estava progredindo no seu caminhar com o Senhor, um dia disse a Jesus: “Quantas vezes eu devo perdoar alguém pela mesma ofensa, sete vezes?” Eu acho que Pedro quis se mostrar diante dos outros discípulos, como se quisesse dizer: “Senhor, acho que eu tenho capacidade de perdoar sete vezes a mesma ofensa”, achando que o Senhor fosse dizer: “Uau, Pedro, você está mesmo amadurecendo, isso é ótimo”. Mas o Senhor disse a ele: “Pedro, setenta vezes sete”. O que Jesus quis dizer? Longanimidade ou perdão não é questão de matemática, é um assunto do Espírito. É uma atitude, por isso eu não registro. Eu não fico contando. Eu não digo 478, 479, até chegar a setenta vezes sete e parar. Eu tenho certeza que Jesus achou que Pedro perderia a conta quando chegasse a esse número e que ele entenderia que a longanimidade ou perdão é uma questão de Espírito.

A característica de amor, do ágape, é a longanimidade, ele também é benigno. Isto é, no final do período de longanimidade, a reação será de benignidade. Agora eu já ouvi pessoas, e eu mesmo, dizerem: “Eu já aguentei demais e agora eu vou fazer algo a esse respeito”. E geralmente é de forma poderosa, vingativa, não bondosa. “Eu aguentei e aguentei e aguentei e cansei”. Isso não é ágape. O ágape é quando eu aguentei, aguentei, aguentei e penso: “Pobre alma. Deus o ajude”, isso é benignidade depois da longanimidade.

o amor não é invejoso (13:4);

Eu não desejo as coisas boas que você tem. Eu me alegro que coisas boas aconteceram a você porque eu o amo. Eu me alegro que seu número tenha sido escolhido em vez do meu, porque eu o amo. Eu me alegro que você tenha recebido a promoção. Veja, o amor é tão grande que você se alegra com as bênçãos do outro. Não tem inveja do que o outro recebeu. Não tem inveja do que você ganhou. Então, “o amor não é invejoso”,

o amor não trata com leviandade (13:4),

Ele não procura se promover.

Nós vivemos num mundo onde todos se promovem. Promove-se tudo no mundo, hoje. Parece que tudo é uma grande promoção disso, grande promoção daquilo e, infelizmente, a leviandade do mundo se infiltrou na igreja. Por isso há muita auto-

promoção na igreja, pois o homem promove projetos, ou ainda pior, tenta promover a si mesmo. O verdadeiro amor não trata com leviandade,

não se ensoberbece (13:4).

Isto é, não tem atitude de superioridade. Ele não olha para si mesmo como sendo melhor que os outros. Ele não despreza os outros. Não cria distinção de classes. Não se ensoberbece.

Não se porta com indecência (13:5),

Em outras palavras, não é estranho.

Anos atrás nos meus primórdios, quando eu estava na escola, uma garota da nossa classe começou a estudar ópera e mudou completamente. Ela aprendeu a desenvolver e a projetar a voz. Você conseguia ouvi-la a cinco quadras. Mas ela ficou estranha, para ser gentil. Na época eu trabalhava no centro da cidade de Los Angeles; e ela se vestia de maneira estranha, achando que era mais reverente. O cabelo estava sempre para trás num coque, porque aquilo era reverente; ela nunca usava maquiagem, porque aquilo era iniquidade. E ela tinha muitas idéias do que constituía justiça, santidade e religiosidade. Eu costumava ir de bonde para o alojamento. E às vezes eu estava no bonde e ela tomava o mesmo bonde que eu; ela também devia trabalhar no centro. Quando ela me via, falava com sua volumosa voz lírica: “Glória a Deus, irmão”. E todas as pessoas no bonde podiam escutar aquela garota estranha. Sabe, se ela fosse linda ou algo assim, podia ter sido diferente. Mas era constrangedor. Você não quer ser identificado com uma coisa estranha como aquela. Todas as cabeças no bonde se viravam para ver com quem ela estava falando, a minha também. Então, quando eu estava a bordo e a via no ponto esperando o bonde... pois eu sabia o ponto em que ela subia... enquanto ela estivesse esperando para subir pela porta da frente, eu saía pela porta de trás. Eu pegava o próximo bonde para ir para casa. Valia a pena o gasto.

O amor realmente não se porta com indecência, de forma inadequada. Ele não se deixa ridicularizar. Ele não chama atenção para si mesmo.

não busca os seus interesses (13:5),

Poderia estar escrito ‘não quer as coisas do seu jeito’. Ele se submete aos outros. Ele não insiste em ser do seu jeito.

não se irrita; não suspeita mal; (13:5),

Ele é meio ingênuo, não suspeita.
<i>Não folga com a injustiça (13:6),</i>
“Ah, ele merece o que vai receber. Ah, estou muito feliz por ver isso. Ele merecia aquilo”. Não, isso não é amor. Quando o inimigo é humilhado, destruído, o amor não se alegra com a injustiça.
<i>mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. [Finalmente] O amor nunca falha (13:6-8);</i>
Agora, existem algumas coisas que vão falhar. Você está lidando com os dons do Espírito. Então vamos falar de novo da superioridade desse amor sobre os dons do Espírito. Outra área da sua superioridade é que ele é duradouro; os dons do Espírito não são. Vai chegar a hora em que os dons de profecia não serão mais necessários. Eu vou ter que procurar outro trabalho no céu. O que haverá para exortar, edificar ou confortar quando estivermos com Jesus? Tudo que precisarmos estará lá. Eu não precisarei mais exortá-los a buscar o Senhor, a se entregarem ao Senhor; nós estaremos com Ele. Eu não terei que confortá-los; todas as nossas provações terão acabado. Nós estaremos na glória da Sua presença. Assim, o dom de profecia tem um tempo limitado. Agora ele é bom; ele é necessário enquanto estivermos aqui, mas vai chegar o tempo em que o dom de profecia vai se acabar. Ele não será mais necessário quando o Senhor voltar.
<i>havendo línguas, cessarão (13:8);</i>
Evidentemente esta seria uma referência ao dom de falar uma língua desconhecida, a <i>glossialia</i> , dada por Deus para auxiliá-lo a comunicar as coisas íntimas do seu espírito a Deus, como mostramos há pouco. Esse dom é dado para ajudá-lo na sua adoração a Deus. Para ajudá-lo no seu louvor. Nós vamos estar na Sua presença, o dom não será mais necessário. E portanto, o dom de línguas cessará.
<i>havendo ciência, desaparecerá(13:8);</i>
E, de novo, esta seria uma referência ao dom da palavra de ciência, pois Deus nos dá conhecimento ou discernimento em determinada situação para nos ajudar a lidar com a situação. A palavra de ciência é sempre de conhecimento parcial. Nós nunca temos ciência total e completa de uma situação. No Novo Testamento, quando exerciam os

dons, eles não recebiam total ciência, eles recebiam conhecimento parcial sobre o futuro, mas não os detalhes.

Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos (13:9);

Essas coisas são parciais. Um dia essas coisas vão sair de cena.

O amor, por outro lado, nunca falha. As profecias cessarão. As línguas cessarão. A ciência desaparecerá. Porque essas coisas são parciais. Nós conhecemos em parte, profetizamos em parte,

Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado (13:10).

Agora, a que ele se refere com “quando vier o que é perfeito”? Eu acho interessante que todo comentarista bíblico anterior ao século XX entendia isso como sendo a volta de Jesus Cristo. Essa é a visão tradicional histórica da igreja, de todo comentarista bíblico até o século XX. No começo do século XX, em 1906, teve início um movimento carismático moderno que foi chamado, naqueles dias, movimento pentecostal e que trouxe um interesse renovado pelos dons do Espírito. E com o movimento pentecostal moderno iniciado em 1906, pastores fundamentalistas que não queriam considerar o movimento do Espírito Santo nos últimos dias, voltaram-se para 1 Coríntios 13 e introduziram uma nova interpretação. E, de repente, “o que é perfeito” deixou de ser a volta de Jesus Cristo. Agora, segundo a nova interpretação, “o que é perfeito” passou a ser a completa revelação da Palavra de Deus. Quando nós recebemos o cânon completo das escrituras, os dons sobrenaturais de profecia, línguas, palavra de ciência deixaram de ser necessários para o ensino da Palavra às pessoas. Agora nós temos a Palavra de Deus, o que é perfeito já veio e, portanto, todos os dons do Espírito cessaram com os apóstolos e com o final da era apostólica. Isso trouxe fim ao exercício dos dons do Espírito. E para provarem sua premissa a partir de uma base bíblica, eles tiveram que mudar o sentido de “o que é perfeito” e distorceram para que significasse a Palavra de Deus, em vez de a volta de Jesus Cristo.

Em comentários mais recentes vocês vão ver que “o que é perfeito” está sempre relacionado à Palavra de Deus, mas não era assim antes do século XX; antes, todos os professores bíblicos entendiam que isso queria dizer a volta de Jesus Cristo. Eu concordo com G. Campbell Morgan, que acredito ser um comentarista muito correto. Eu concordo quando ele declara que, pelo contexto, é óbvio que Paulo está se referindo à volta de Jesus Cristo. Pois ele continua e diz que nós iremos vê-lo face a face: “Agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face”. “Agora

conhecemos em parte, profetizamos em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido”. Quando? Quando nós O virmos ou quando nos encontrarmos com Ele face a face. Em vez do capítulo 13 ser uma prova contra a prática atual de dons de profecia, línguas, palavra de ciência, na verdade ele é um apoio, porque os dons nos são dados até a volta de Jesus Cristo, até que venha o que é perfeito.

Volte comigo, mentalmente, até o capítulo dois de Atos, quando o Espírito Santo desceu sobre a igreja e todos eles estavam falando em outras línguas; muitos homens devotos vindos do mundo todo que tinham ido para a Festa da Páscoa ouviram o barulho e foram ao lugar onde os discípulos estavam reunidos. Eles ficaram pasmos e maravilhados; eles disseram: “Não são galileus todos os homens que estão falando? Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? Pois nós os ouvimos falar na língua dos medos, dos partos, dos povos da Mesopotâmia; e eles estão glorificando e louvando a Deus. O que significa isso?”

E quando Pedro se levantou para explicar a eles o que aquilo significava, antes de tudo ele deu uma base bíblica: “Homens de Israel, escutai as minhas palavras. Em primeiro lugar suas suposições estão erradas. Estes homens não estão embriagados como pensais. São apenas nove horas da manhã. Mas vocês perguntam: ‘O que isso significa?’ Isso é o que foi dito pelo profeta Joel, quando ele disse: ‘E nos últimos dias acontecerá, diz o Senhor, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão’”. Essa profecia alcança o período da tribulação, “E haverá sangue, fogo e vapor de fumo e a lua se converterá em sangue e o sol em escuridão, antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor”. Então a profecia de Joel foi uma profecia dos últimos dias, ela o leva à tribulação e à vinda do Senhor. “E acontecerá, naqueles dias, que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. A partir de uma base bíblica, dizer que “o que é perfeito” refere-se às Escrituras em vez da volta de Jesus Cristo é forçar uma interpretação.

E eu acho que os que assumiram essa postura apenas o fizeram por causa da postura óbvia que assumiram, de que os dons do Espírito não são para os dias de hoje. E por terem assumido essa postura, eles são forçados a interpretar desse modo. Mas essa interpretação do texto é forçada. Eu acredito que a interpretação correta seja interpretar “o que é perfeito” como a volta de Jesus Cristo. Está na Bíblia toda, em outras passagens.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino (13:11).

Existe o desenvolvimento natural, o processo de maturidade. Quando eu estiver na presença do meu Senhor haverá plenitude; eu serei completo. Muitas coisas que eu faço hoje, olhando de lá elas vão parecer muito infantis. Eu só chegarei à plenitude e à perfeição quando estiver com o Senhor. Então aquelas coisas, profecias, línguas, palavra de ciência, não serão mais necessárias, vão ficar de lado. Eu terei alcançado a plenitude com Jesus.

Porque agora vemos por espelho em enigma (13:12),

Por espelho. Naqueles dias o processo de fabricação de espelhos não era aperfeiçoado como hoje. Foi a partir do século XIII que começaram a fazer espelhos usando vidro pintado com um fundo prateado. Antes disso os espelhos eram metal polido, metal altamente polido. Mas você não conseguia um bom reflexo naqueles espelhos. O reflexo era quase sempre distorcido, então olhamos no espelho mas vemos distorções. Não conseguimos ver claramente,

mas então veremos face a face (13:12);

Então nós vamos entender completamente e conheceremos como somos conhecidos.

Na próxima semana nós vamos estudar o capítulo quinze, onde Paulo fala sobre a ressurreição, sobre os novos corpos que teremos e o fato de que eles serão muito diferentes; e naturalmente surge a pergunta: nós iremos reconhecer uns aos outros? Como vocês me conhecerão se eu não serei mais careca? Como vocês vão me conhecer, com meu cabelo todo castanho e cacheado?

mas então conhecerei como também sou conhecido (13:12).

Nós teremos, então, o conhecimento e não vamos precisar de apresentações. Nós vamos conhecer um ao outro, assim como conhecemos a nós mesmos.

Então, algumas coisas cessarão: profecias, línguas, palavra de conhecimento, mas outras coisas sempre permanecerão.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor (13:13),

Essas características são duradouras. Fé é crer porque Deus disse. A minha fé se baseia na Palavra de Deus; Deus disse, eu creio. É crer no que Deus disse, que sempre será. Mesmo quando estiver no céu eu vou continuar a crer no que Deus disse.

Então ela permanece, é permanente. Ela sempre existirá. Eu creio no que Deus disse embora eu não entenda o que Ele disse.

Há muitos assuntos onde existem dois lados da questão: predestinação e responsabilidade humana. Alguém diz: “Você acredita em predestinação?” Eu digo: “Sim”. Eles dizem: “Bom, você crê em responsabilidade humana?” Eu digo: “Sim”. “Mas como você pode acreditar em ambos?” Porque Deus falou de ambos. Eu não os entendo. Se você perguntar: “Você entende a predestinação?” Eu digo: “Não”. “Você entende a responsabilidade humana?” “Não”. Mas eu creio nelas porque Deus falou. Então eu acredito em conceitos conflitantes, que parecem excluírem o outro. Mas como a Palavra de Deus ensina os dois, eu creio nos dois, embora eu não consiga conciliar os dois na minha mente limitada.

Agora, um problema nos meus primeiros anos de seminário foram os meus esforços para conciliá-los. Eu passei horas em discussões. Eu passei horas estudando sozinho, orando sobre isso, estudando as doutrinas da predestinação, da soberania divina, da responsabilidade humana. Tentei uni-las, tentei juntá-las. Um dia, anos atrás, eu saí do meu escritório, joguei meus livros de doutrina no chão. Eu saí do quarto indignado e gritei: “Deus, eu não consigo entender. Eu tenho tentado há anos”. Deus falou ao meu coração e disse: “Eu não pedi que você entendesse, Eu apenas pedi que você cresse”. Eu disse: “Bom, tudo bem, eu vou crer”. Eu creio que Deus é soberano e que Ele me chamou, pela Sua graça, para ser Seu filho. Mas eu também creio que era necessário que eu invocasse o nome do Senhor para ser salvo. Você pode querer discutir e debater a lógica, mas eu não consigo conciliar.

Agora, o problema de muitas pessoas é que elas escolhem só um dos lados da moeda; elas ficam de um lado e excluem o outro. E isso é perigoso, porque elas vão lidar com apenas metade da verdade. E algumas pessoas, por não conseguirem conciliar, ficam num dos lados e promovem todo tipo de debate teológico. Por isso há tantas divisões na igreja. As pessoas não conseguem crer na verdade inteira, elas só acreditam no que conseguem entender, racionalizar ou justificar nos seus raciocínios. “Eu só vou crer no que posso ver”. Isso não é fé. Fé é crer no que Deus disse. Eu creio.

A esperança é uma combinação de desejo e expectativa. Tem que haver os dois. Muitas vezes as pessoas desejam coisas para as quais não têm nenhuma expectativa. Muitas vezes os meus desejos são tão remotos que eu não tenho expectativa que aconteçam, eu só os desejo, mas isso não é esperança. A esperança também tem expectativa; eu não apenas desejo, eu aguardo acontecer. Agora, você pode aguardar

coisas que não deseja. Veja, você levou uma multa e no dia vinte e um terá que comparecer na Corte Superior para se apresentar ao juiz. Então você aguarda a audiência diante do juiz, mas com certeza você não a deseja porque é culpado. Então, a esperança tem ambos os aspectos: desejo e expectativa. Paulo disse: “Somos prisioneiros da esperança”. Nós temos esperança na glória do Senhor. Isto é, eu desejo a glória do Senhor e também aguardo a glória do Senhor. Eu aguardo a bendita esperança da gloriosa aparição do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Eu desejo que Jesus apareça, eu aguardo Jesus aparecer, então eu tenho esperança na volta de Jesus. E é a esperança que o faz continuar quando tudo ao seu redor está definhando. Tenha esperança, continue firme, o Senhor vai operar. Eu aguardo a Sua obra. Eu desejo que Ele opere. A esperança nos mantém e nos sustenta.

“Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim?” O salmista fala consigo mesmo sobre os seus sentimentos por estar chateado, sobre o desânimo e a depressão em que se encontra. “Por que você está tão deprimido? Por que está tão desanimado?” Ele disse: “Espera em Deus”. Essa é a resposta para a depressão, para o desânimo, por estar tão chateado com a situação. Mas Deus vai operar. Eu estou na expectativa. Eu desejo. Assim, a minha alma descansa. Porque a minha esperança e expectativa estão no Senhor. Então essas três coisas permanecem: a fé, a esperança e o amor,

mas o maior destes é o amor (13:13).

Por quê? Porque ele inclui os outros dois. Quando lemos a definição, vemos que o amor tudo crê. Então tudo está cercado pelo amor. O amor tudo espera, então a fé e a esperança estão rodeadas pelo amor. Portanto, o maior de todos é o amor. Maior que os dons, melhor que as outras graças e características da vida cristã. A maior coisa que você pode possuir é o amor. Paulo disse: “Pois aquele que ama cumpriu a lei”. E como disse em Gálatas 5:23: “Contra estas coisas não há lei”. Se você ama, você não precisa de nenhuma lei ou de nada mais, você chegou lá.